

Amazonas critica Fernando Henrique

17 MAI 1996

17 MAI 1996

ED Ferreira/AE

O presidente do PCdoB, João Amazonas, de 84 anos, um dos ex-guerrilheiros do Araguaia, prestou depoimento na Comissão de Direitos Humanos da Câmara ontem criticando o Programa Nacional de Direitos Humanos, anunciado na segunda-feira pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. Para ele, o PNDH contraria as ações praticadas pelo governo atualmente.

Amazonas alegou que Fernando Henrique é culpado de alguma forma pelo massacre dos 19 sem-terras em Eldorado dos Carajás. Além disso, sempre se manifestou contra as greves e os trabalhadores. "Ele lançou este programa, mas também colocou tanques nas ruas contra grevistas. É responsável — direto ou não — pelo massacre. Além disso, realiza ações no campo político que batem de frente com os direitos humanos", disse Amazonas.

HISTÓRICO

O presidente do PC do B fez um histórico do que foi a Guerrilha do Araguaia. "Nós tínhamos amplo apoio da população", revelou. Entretanto, Amazonas acredita que não há mais razão para esta guerrilha. "Agora não daria certo, não podemos mais repetir o Araguaia."

Amazonas afirmou que as Forças Armadas deveriam reconhecer os crimes cometidos durante a ditadura.

"As Forças Armadas são pagas pelo povo. Não podem ter o povo como inimigo, porque têm um papel importante para nossa soberania", disse ele. Em seguida, elogiou o Movimento dos Sem Terra (MST), a orga-



Amazonas, em depoimento na Câmara: "Forças Armadas devem reconhecer crimes cometidos durante a ditadura"

nização que, segundo ele, representa a luta moderna, e disse que o governo não pode usar o episódio da guerrilha do Araguaia para fazer demagogia.

"A recordação dessa história deve servir para a exaltação do povo brasileiro, que não se curva diante das

injustiças", comentou, sem esquecer de criticar a crueldade das Forças Armadas no combate aos guerrilheiros. Segundo Amazonas, os militares desrespeitaram a Convenção de Genebra e todos os tratados internacionais de guerra.

Os comunistas devem voltar ao Araguaia no próximo mês, acompanhando a Comissão Especial dos Desaparecidos, que irá tentar encontrar ossadas de guerrilheiros e camponeses mortos durante a guerrilha.